

# Incomensurabilidade na Estrutura das Revoluções Científicas de Thomas Kuhn

Rodrigo Sabadin Ferreira<sup>1</sup>, Eros Moreira de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Autor: Rodrigo Sabadin Ferreira, Bacharelado em Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup>Orientador: Prof. Dr. Eros Moreira de Carvalho



**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

O projeto aqui descrito tem por objetivo explicar a tese de incomensurabilidade de teorias tal como apresentada na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas* de Thomas Kuhn. A tese de incomensurabilidade, explicada em termos breves, diz respeito a comparação de teorias científicas concebidas como conjuntos de enunciados.

Diz-se que uma teoria é incomensurável com outra caso hajam conceitos ou enunciados de uma que não possam ser traduzidos em enunciados ou conceitos de outra sem mudança de significado. Em função da apresentação dessa tese na obra mencionada, Kuhn foi acusado por muitos filósofos de defender uma concepção radicalmente relativista e irracionalista da prática científica. Alguns de seus críticos entenderam suas afirmações sobre a impossibilidade de tradução parcial das teorias e a consequência de que teorias não podem ser diretamente comparadas como sendo a negação de qualquer tipo de comparação possível entre teorias sucessivas.

A partir de uma análise cuidadosa do texto de Kuhn, constata-se que, para o autor, a explicação para a mudança de significado dos termos teóricos se dá em termos da noção de paradigmas, na qual temos o seguinte quadro de explicação: (i) um paradigma é um exemplar ou conjunto de exemplares que determina um

padrão de relações de dissimilaridade e similaridade de problemas e solução de problemas; (ii) conceitos fundamentais como “massa”, “força”, “tempo” e “aceleração” são aprendidos e adquirem seus significados no interior de uma teoria a partir da aplicação dos exemplares na resolução de problemas ou quebra-cabeças; (iii) o que ocorre no processo de uma revolução científica é a substituição de um paradigma por outro com ele incompatível – isto é, por outro paradigma que determina relações de similaridade de problemas e soluções diferentes de seu antecessor; (iv) como teorias sucessivas diferentes possuem exemplares diferentes que relacionam conceitos à natureza de maneira diferente, alguns de seus enunciados podem, e frequentemente são impossíveis de serem traduzidos – isto é, algumas teorias são incomensuráveis.

A conclusão a ser defendida, com o auxílio de textos de outros comentadores que enfatizam o mesmo ponto (Alexander Bird, Xiang Cheng, Hanne Andersen, entre outros) é que a leitura radicalmente relativista / irracionalista não é adequada para compreender a tese de incomensurabilidade apresentada na *Estrutura*, e que a tese não apresenta, em princípio, qualquer incompatibilidade com uma concepção do desenvolvimento científico como sendo racional e apresentando progresso.

## REFERÊNCIAS

- BIRD, Alexander. **Thomas Kuhn**. Chesham: Princeton University Press, 2000.
- HOYNINGEN-HUENE, Paul. **Reconstructing scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.
- KUHN, Thomas. **The essential tension**. Chicago: University of Chicago Press, 1977.
- KUHN, Thomas. **The road since structure**. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- KUHN, Thomas. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.
- LAUDAN, Larry. **Progress and its problems**. California: University of California Press, 1977.
- NEWTON-SMITH, William H. **The rationality of science**. London: Routledge, 1981.
- NICKLES, Thomas. **Thomas Kuhn: Contemporary Philosophy in Focus**. Cambridge, Cambridge University Press, 2003.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**Iniciação Científica  
Voluntária**